

Referencial de Autoavaliação

2025/2026

Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância D. Lourenço Vicente



Equipa de Autoavaliação

Índice

INTRODUÇÃO	2
1 Enquadramento normativo – legal.....	3
2. Objetivos, âmbito e modelo da autoavaliação.....	4
2.1. Objetivos	4
2.2. Âmbito da autoavaliação	5
3. Metodologia	6
4. Constituição da Equipa de Autoavaliação	7
5. Princípios Orientadores.....	8
5. Quadro de referência	10
6. Considerações finais e formas de divulgação.....	19

INTRODUÇÃO

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, estabeleceu o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, que prevê a avaliação externa e a autoavaliação das escolas do pré-escolar, básico e secundário. O principal objetivo é melhorar a qualidade da educação, promovendo o sucesso dos alunos, incentivando planos de melhoria e envolvendo toda a comunidade escolar. A autoavaliação é obrigatória e contínua, baseando-se na análise do grau de concretização do Projeto Educativo, no desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas no sucesso escolar e na cooperação entre os membros da comunidade educativa e a comunidade local. (artigo 6.º da referida lei).

A criação de um referencial de autoavaliação para o Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente (AEDLV) torna-se imprescindível para garantir a qualidade do ensino e o bom funcionamento da instituição. Este referencial é um guia que ajuda o Agrupamento a avaliar os seus próprios processos, a sua gestão, o projeto educativo, as práticas de ensino e o desempenho dos alunos, o que permite identificar pontos fortes e fracos, para implementar melhorias contínuas. Além disso, fortalece a participação e controle social na área da educação.

Atendendo a que a autoavaliação da escola é sempre um ato inacabado, devido à constante evolução da escola, considera-se que o presente referencial deve ser revisto anualmente, em função das necessidades do Agrupamento.

1 Enquadramento normativo – legal

O presente documento enquadra-se nos seguintes normativos:

- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro – Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior - estabelece os parâmetros de avaliação a ter em conta, define as diretrizes para a realização da avaliação e orienta a utilização dos resultados da autoavaliação para a melhoria do sistema educativo.

O artigo 6º da Lei n.º 31/2002 estabelece que a avaliação da educação e do ensino superior deve ser realizada com base em parâmetros como o sucesso educativo dos alunos, a qualidade dos recursos humanos e materiais, a eficiência e gestão dos estabelecimentos de ensino, entre outros.

Já o artigo 9º define que a avaliação deve ser realizada de forma contínua e sistemática, tendo em conta a diversidade de contextos e realidades educativas, bem como a participação dos diversos intervenientes no processo educativo.

No artigo 14º é estabelecida a orientação a dar aos resultados da autoavaliação, que devem ser utilizados para a melhoria contínua do sistema de ensino, através da identificação de pontos fortes e fracos, bem como da definição de estratégias para a sua superação.

- O Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro, também conhecido como Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, estabelece as competências do Ministério da Educação no artigo 6º, que incluem fiscalizar o regular funcionamento dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, bem como avaliar a qualidade pedagógica e científica do ensino.

Segundo o artigo 7º, as escolas particulares e cooperativas estão sujeitas à fiscalização do Ministério da Educação e Ciência, sendo a Inspeção-Geral da Educação e Ciência responsável por realizar regularmente ações de fiscalização nessas escolas.

Por fim, o artigo 37º do decreto-lei estabelece a autonomia pedagógica, garantindo que as escolas particulares e cooperativas têm a liberdade de definir os seus projetos educativos, planificação curricular e métodos de ensino, desde que cumpram os objetivos e princípios gerais da educação.

A IGEC desempenha um papel crucial na monitorização e melhoria do sistema educativo em Portugal, fiscalizando as escolas públicas para garantir o cumprimento das normas e o exercício correto da sua autonomia. Através de auditorias, inspeções e outras ações assegura a qualidade do ensino e proteger os direitos dos alunos.

- Portaria nº 59/2014, de 7 de março - Fixa os termos da Gestão Flexível do Currículo para o Ensino Particular e Cooperativo, permitindo a adaptação e diversificação dos percursos educativos de acordo com as necessidades e características dos alunos e das escolas. Os estabelecimentos de ensino devem elaborar um Projeto Educativo e um Plano de Ação para implementar a Flexibilidade Curricular, sendo avaliados periodicamente para garantir a qualidade e a inclusão no processo educativo.

2. Objetivos, âmbito e modelo da autoavaliação

2.1. Objetivos

O AEDLV baseia os procedimentos da autoavaliação nos seguintes objetivos

1. Desencadear os mecanismos apropriados para avaliar o desempenho interno do Agrupamento em relação à concretização do Projeto Educativo, ao ambiente e clima educativos, ao sucesso escolar, ao desempenho dos órgãos de gestão e das restantes estruturas, bem como à colaboração e empenho dos diversos membros da Comunidade Educativa.
2. Fomentar a reflexão no seio da Comunidade Educativa em torno da procura de um sentido coletivo do agrupamento.
3. Melhorar a qualidade do Agrupamento através da implementação de uma cultura de melhoria, organização e eficiência, com base em diagnósticos compartilhados pela Comunidade Educativa e planos de melhoria desafiadores para todos.
4. Melhorar o conhecimento dos processos escolares, para entender melhor a realidade da escola.
5. Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação

permanente no Agrupamento.

6. Contribuir para a melhoria dos resultados educativos e escolares dos alunos do Agrupamento.
7. Conhecer a fundo as práticas educativas e organizacionais para otimizar as potencialidades existentes e transformar os desafios em oportunidades de melhorias.
8. Sensibilizar todos os membros da Comunidade Educativa para a importância da participação ativa no processo educativo dos alunos.

2.2. Âmbito da autoavaliação

A autoavaliação das escolas é um processo contínuo e sistemático que permite a reflexão sobre a sua prática educativa, identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, e tomar decisões fundamentadas para melhorar a qualidade educacional.

Este processo envolve a participação de todos os membros da comunidade escolar (alunos, professores, gestores, funcionários, pais e encarregados de educação), assim como, a análise de indicadores e dados sobre o desempenho e o impacto das atividades escolares.

A autoavaliação das escolas engloba diferentes áreas, como a qualidade do ensino e da aprendizagem, a gestão escolar, o clima e a cultura escolar, a interação com a comunidade, a inclusão e a equidade, a organização e o funcionamento da instituição, entre outros. Todos estes aspetos são fundamentais para garantir que a escola cumpra o seu propósito de promover o desenvolvimento integral dos alunos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A autoavaliação das escolas deve ser realizada de forma participativa, transparente e inclusiva, valorizando a diversidade de perspetivas e contribuições de todos os envolvidos no processo educativo. Além disso, é importante que os resultados da autoavaliação sejam utilizados para orientar a elaboração e a implementação de planos de melhoria, que permitam à escola progredir continuamente rumo à excelência educativa.

3. Metodologia

A Lei n.º 31/2002 estabelece padrões de qualidade para as organizações escolares realizarem a autoavaliação de forma rigorosa e eficaz, visando a melhoria contínua da qualidade da educação. A avaliação deve ser feita periodicamente, contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizagem. Ao adotar padrões de qualidade certificados, as escolas garantem a eficácia e a credibilidade do processo de autoavaliação, fundamental para garantir a qualidade do ensino. O AEDLV iniciou um ciclo de autoavaliação no ano letivo 2013/2014, seguindo o modelo CAF e os objetivos estipulados na Lei n.º 31/2002.

Todos os recursos utilizados são desenvolvidos considerando tanto os referenciais internos - como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Relatório de Avaliação Externa e o Relatório de Autoavaliação - quanto os referenciais externos, como a Legislação aplicável, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, as Aprendizagens Essenciais e o Quadro de referência da Avaliação Externa.

Os dados recolhidos para a autoavaliação do Agrupamento são analisados pela Equipa de Autoavaliação, que elabora um relatório com os resultados, destacando as principais conclusões e sugerindo ações concretas para a melhoria. Este relatório de autoavaliação é então divulgado à comunidade educativa, visando promover o autoconhecimento organizacional e a reflexão coletiva sobre a qualidade dos serviços educativos oferecidos. A transparência e a comunicação ativa com todos os envolvidos são fundamentais para garantir a credibilidade e a aceitação das conclusões e recomendações apresentadas no relatório final de autoavaliação.

Ao longo do ano letivo, a equipa de autoavaliação acompanha e monitoriza a implementação das medidas de melhoria, identificadas para garantir a continuidade e a sustentabilidade do processo de autoavaliação no Agrupamento. O objetivo principal dessas ações é estimular uma cultura de melhoria contínua e auxiliar na tomada de decisões em todas as áreas de atuação educativa.

É importante realizar a autoavaliação regularmente e utilizar os resultados para melhorar o funcionamento da escola e o desempenho dos alunos. O referencial de autoavaliação é fundamental para promover o desenvolvimento da instituição e a qualidade da educação.

4. Constituição da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação (EAA) é representativa de todos os membros da Comunidade Educativa. Atualmente, a equipa é composta por 8 professores, 2 assistentes operacionais, 2 encarregados de educação e 2 alunos. É essencial garantir a estabilidade da equipa, promovendo uma comunicação clara e rigorosa sobre o processo de autoavaliação do Agrupamento, condição indispensável para a melhoria contínua da escola.

Função	Identificação
Coordenadora da EAA	Rosário Cruz
3º Ciclo	
Representantes do Pessoal Docente (PD)	
	Luiza Vitorino
3º ciclo	
	Paula Duarte
	Sandra Romeu
	Ana Cristina Silva
2º ciclo	
	Mafalda Gomes
	Lina Roque
1º ciclo	
Educação Pré-escolar	Dora Menino
	Clara Veiga
Representantes do Pessoal Não Docente (PND)	
Assistente Operacional	Salomé Souto
	A Definir
Representantes dos Alunos	
	A Definir
	A Definir
Representantes dos Pais/Encarregados de Educação	
	A Definir
	A Definir

5. Princípios Orientadores

A autoavaliação da escola é uma prática fundamental para o aperfeiçoamento contínuo do ensino e do desenvolvimento dos alunos. Para orientar esse processo, a EAA segue princípios, que considera essenciais para guiar as suas ações e reflexões.

Entre esses princípios, destacam-se:

1. Clareza: A autoavaliação deve ser clara e acessível a toda a Comunidade Escolar.
2. Participação de todos: Todos os membros da Comunidade Educativa devem contribuir ativamente na autoavaliação.
3. Foco na melhoria: Identificar pontos fortes e fracos para implementar ações de melhoria contínua.
4. Valorização da diversidade: Promover relações igualitárias e harmoniosas entre as pessoas.
5. Avaliação fundamentada: Basear a avaliação em indicadores e evidências concretas.
6. Estímulo à responsabilidade: Promover a autoconsciência e a responsabilidade pelos resultados do Agrupamento.
7. Reflexão contínua: A autoavaliação deve ser um processo constante de reflexão para se adaptar às mudanças e desafios educativos de forma sustentável.

Seguindo esses princípios, a escola pode fazer uma autoavaliação mais eficaz, identificar áreas de melhoria, estabelecer metas e implementar ações para melhorar sua atuação e promover o sucesso académico e pessoal dos alunos.

Diretrizes para o processo de autoavaliação do AEDLV:

- Transparência e honestidade na análise dos resultados e identificação de áreas de melhoria.
- Participação de todos os membros da Comunidade Educativa no processo.
- Cultura de reflexão e diálogo constante para uma melhoria contínua.

Referencial de Autoavaliação do AEDLV- 2025/2026

- Reconhecimento da diversidade e singularidade da escola.
- Procura pela excelência e promoção do sucesso e bem-estar dos alunos como prioridade.

5. Quadro de referência

AUTOAVALIAÇÃO					
Dimensão	Campos de Análise	Referentes	Indicadores	Método de Recolha	
1. Autoavaliação	1.1 Desenvolvimento	1.1.1 Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Autoavaliação sistemática Integrar a autoavaliação do Agrupamento com os demais processos de avaliação da escola. Envolvimento ativo da Comunidade Educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Documentos da Equipa AA Inquéritos de satisfação à Comunidade educativa. Observatório Pedagógico. Avaliação das Ações de Melhoria. 	
		1.1.2 Planeamento estratégico de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da autoavaliação à realidade do Agrupamento. Estratégias de comunicação e reflexão sobre os resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. Estratégias de comunicação e reflexão sobre os resultados da autoavaliação com a Comunidade Educativa. 		
	1.2 Consistência e Impacto	1.2.1 Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Abrangência do processo da recolha de dados. Rigor no processo de análise dos dados. Melhoria contínua do processo de autoavaliação. Monitorização e avaliação das ações de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> Questionários de satisfação Análise documental 	
		1.2.2 Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola. Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de 	<ul style="list-style-type: none"> Questionários de satisfação Análise de indicadores 	

		<p>formação contínua e avaliação do seu impacto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva 	
--	--	--	--

LIDERANÇA E GESTÃO				
Dimensão	Campos de Análise	Referentes	Indicadores	Método de Recolha
2. Liderança e Gestão	2.1 Visão e Estratégia	2.1.1 Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva. • Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório EMAI • Mentorias • Relatório SPO
		2.1.2 Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola. • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no Projeto Educativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de documentos elaborados, revistos e/ou atualizados.
	2.2 Liderança	2.2.1 Mobilização da Comunidade Educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de canais de comunicação eficazes para garantir a participação e o envolvimento de todos os membros da Comunidade Educativa.. • Incentivo e valorização da participação dos alunos, pais, professores e colaboradores nas atividades escolares. • Avaliação periódica do envolvimento e da participação da Comunidade Educativa. para identificar pontos de melhoria e desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários de satisfação. • Atas de CP e CT e PAA

<p>2.3. Gestão</p>	<p>2.2.2 Desenvolvimento de projetos e parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade visando a mobilização de recursos e a promoção do acesso às aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: + Contigo e Eco-Escolas • Parcerias: <ul style="list-style-type: none"> - Jornal Alvorada - Bombeiros - Escola Segura - Centro de Saúde - Academia de Óbidos
	<p>2.3.1 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de critérios de constituição de grupo turma. • Estabelecer critérios claros para aplicação de medidas disciplinares e divulgá-los à Comunidade Educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas do CP • Inquéritos de satisfação
	<p>2.3.2. Ambiente escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. • Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório do PES, + Contigo e Eco-escolas
	<p>2.3.3 Organização , afectação e formação dos recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de serviço e grau de satisfação dos agentes. • Práticas de formação contínua, adequadas às necessidades identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos de satisfação

		humanos		
	2.3.4 Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da informação ao público-alvo. • Disponibilidade da direcção para atendimento da comunidade e resolução de problemas. • Realização de reuniões formais com PD e PND 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos de satisfação • Nº de reuniões. 	

Prestação de Serviço Educativo				
Dimensão	Campos de Análise	Referentes	Indicadores	Método de Recolha
3. Prestação de serviço Educativo	3.1 Desenvolvimento pessoal e Bem estar dos alunos	3.1.1 Desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos 3.1.2 Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da autonomia e responsabilidade individual. • Promoção da participação e envolvimento na comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social • Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco • Reconhecimento e respeito pela diversidade • Resultados produzidos pelos apoios educativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos de satisfação • Observatório Pedagógico • SPO • Relatório EMAI • Projeto + Contigo • Relatório de Cidadania • Coordenação dos Apoios • Projeto Mentorias

<p>3.2 Liderança</p>			
<p>3.2.1. Oferta Educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas educativas adaptadas para desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Incentivar o uso do lúdico nas atividades extracurriculares e de apoio à família. • Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente <ul style="list-style-type: none"> • Organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. • Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas 	<ul style="list-style-type: none"> • EMAI • Pautas • Observatório Pedagógico 	
<p>3.2.2 Inovação curricular e pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de inovação curricular. • Iniciativas de inovação pedagógica. • Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório PAA • Relatório EMAI • Relatório de projetos 	
<p>3.2.3. Articulação curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação interdisciplinar (DAC) • Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. • Projetos transversais, no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório EMAI • Relatório de projetos 	
<p>3.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação</p>	<p>3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. • Uso da metodologia de projeto e atividades experimentais de forma privilegiada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito satisfação • Observatório Pedagógico

	<p>3.3.2 Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. • Práticas de promoção da excelência escolar. • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório EMAI
	<p>3.3.3 Avaliação para e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. • Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas CT, de Departamento • Inquéritos de satisfação • Observatório Pedagógico
	<p>3.3.4 Recursos educativos</p>	<p>Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos. Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios da BE, PADDE • Planificações por disciplina • Plataforma Teams
	<p>3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar</p>	<p>Diversidade de formas de participação das famílias na escola Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos Participação dos pais na Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório EMAI • Relatório CT • Atas do Conselho Geral • Atas de CT

		3.4.1 Mecanismos de autorregulação	Práticas consistentes de autorregulação no desenvolvimento do currículo. Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva	<ul style="list-style-type: none"> • Observatório Pedagógico • Pautas
	3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	3.4.2 Trabalho colaborativo	Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática lectiva Coadjuvação em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas • Atas CT e Departamento

RESULTADOS ESCOLARES				
Dimensão	Campos de Análise	Referentes	Indicadores	Método de Recolha
4. Resultados escolares	4.1 Resultados escolares	4.1.1. Resultados internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados médios (refletindo um bom desempenho académico geral). • Taxas de sucesso • Comparação com os anos letivos anteriores • Qualidade de sucesso por ano e ciclo de ensino: <ul style="list-style-type: none"> – número de alunos que transitam/concluem com percursos diretos; – número de alunos que transitam/concluem com todos os níveis positivos a todas as disciplinas; – número de alunos que transitam/concluem com menções de Bom/Muito Bom/níveis 4 e 5 • Resultados dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas • Base de dados dos resultados escolares por ano de escolaridade. • Comparação entre a avaliação interna e externa.
	4 .2 .			

	<p>4.1.2. Resultados para a equidade, inclusão e excelência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assimetrias internas de resultados • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Resultados dos alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem emigrante 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório EMAI • Pautas
	<p>4.2.1 Participação na vida da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola • Percentagem de alunos com excessos de faltas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório do PAA • Clubes/projetos • Parlamento dos Jovens, Eco-Escolas, Orçamento Participativo • Assembleia de Delegados
	<p>4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Cidadania • Relatório AA • Atas CT e de Avaliação grupo/turma • Atas de Departamento • Relatório Mentorias, Tutorias • Relatório EMAI
	<p>4.2.3. Solidariedade e cidadania</p>	<p>Trabalho voluntário Ações de solidariedade Cooperação entre pares Ações de apoio à inclusão</p>	
	<p>4.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</p>	<p>Percorso académico dos alunos (após conclusão do 9.º ano)</p>	<p>Estatística Relatório de Autoavaliação</p>

<p>4.3. Reconhecimento da comunidade</p>	4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção dos alunos acerca da escola • Perceção dos EE acerca da escola <p>Perceção de outras entidades da comunidade acerca da escola</p>	Questionários de satisfação
	2.3.2. Valorização do sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro de Mérito • Quadro de Valor 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas CT • Direção
	2.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<p>Participação do Agrupamento em projetos solidários</p> <p>Participação em Projetos Locais</p>	PAA Plano de Turma Atas CP

6. Considerações finais e formas de divulgação

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de D. Lourenço Vicente assume um papel estratégico na consolidação de uma cultura de qualidade, centrada na reflexão, na participação e na melhoria contínua. O seu trabalho apoia a gestão e a tomada de decisão, contribuindo para o aperfeiçoamento dos processos organizacionais, pedagógicos e administrativos, em conformidade com as normas legais e orientações nacionais para a autoavaliação das escolas.

Através da recolha e análise sistemática de dados, da interpretação de indicadores de desempenho e da leitura crítica de documentos estruturantes, a Equipa procura fornecer informação rigorosa, relevante e contextualizada aos diferentes órgãos de gestão, coordenação e supervisão pedagógica. Estes contributos sustentam decisões fundamentadas, orientadas para a elevação dos níveis de sucesso educativo, para a eficiência dos serviços e para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

O processo de autoavaliação tem igualmente como finalidade promover a autorregulação institucional, o que implica a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, a definição de metas e a monitorização das ações implementadas. Assim, fomenta-se uma prática reflexiva e colaborativa que reforça a identidade do Agrupamento, a coesão das equipas e o compromisso coletivo com a qualidade das aprendizagens e o sucesso dos alunos.

A estabilidade e o envolvimento ativo da Equipa de Autoavaliação revelam-se determinantes para garantir a continuidade e a consistência do processo, assegurando a credibilidade dos resultados e a sustentabilidade das melhorias alcançadas.

Os principais documentos produzidos no âmbito deste trabalho serão submetidos à Direção do AEDLV e divulgados através da página eletrónica do Agrupamento, promovendo a transparência, a partilha de informação e o reconhecimento do esforço coletivo em prol da excelência educativa.